

## Que Deus Propicie a Felicidade do Povo

### Justo é, num regime democrático, existam e se desenvolvam os partidos políticos. Antes de sermos comunistas, integralistas ou comodistas, sejamos brasileiros

## E engrandeça o Brasil

### O apelo aos céus Teremos outra Constituição?

ONDE A COERENCIA?

## ABAIXO A POLITICAGEM!

Ora! O Brasil que se orgulha de democrático, parlando de um sem fim de conferências em que se põem em jogo os sagrados direitos humanos, já agora regido por uma carta constitucional que é a expressão da vontade geral; o Brasil forçosamente não pode calar o seu descontentamento em vista de resoluções discricionárias de seus chefes, que atentem na liberdade de partidos. Em nossa terra as expansões religiosas são as mais descontraídas. Ao lado da sé católica cristã está um templo protestante, uma igreja presbiteriana, mais adiante o reduto maçônico, a sinagoga acolá e não sabemos onde um centro espírita. Em questão de política deve ser o mesmo. Num só quartelão vários pórticos, várias portas abertas para cada preferência. Tenham como propósito, antes de todas as perspectivas de reformas, a grandeza da Pátria. Visem, no seu empenho de sobrepujar em idéias, os benefícios que realmente advirão para felicidade da cidadania brasileira; provem o que prometam; deixem a cada um o critério de escolher, ouvir os amigos, refletir, arrepende-se. Aceitem dignos a oposição. Chama-se a isto, cremos, democracia.

Impossível denominar é o apreendimento nas bancas de jornais, de folhas mal saídas do prelo, como aconteceu com a «Tribuna Popular». E a proibição incontinente de circular essas.

Os reclamos suscitados em todos os recantos são de molde a refletir a onda de antipatia levantada. Têm partido protestos de intelectualidades significativas, a exemplo do sr. Sobral Pinto, presidente da «Resistência Democrática» que enviou veemente telegrama ao sr. Carlos Luz. Também o deputado pela U. D. N., Plínio Barreto, um desses dias, tomando lugar na tribuna da Câmara, fez ver a como que insensibilidade do governo, não se mostrando até aqui disposto a reconsiderar seu ato, apesar dos rumores adversos que vêm de S. Paulo e outros Estados, num movimento cerrado do julgamento público, refratário ao emudecimento de um órgão de imprensa, não importa qual. Péssimo precedente ficou de pé destarte, comprometendo a confiança depositada em o novo Presidente. Ao general Eurico Dutra compete a mais grave governança nunca observada desde a fundação da República. Encontrou em deplorável crise o país. Foram poucos os desmandos do sr. Getúlio Vargas, que mandou imprimir milhões de cédulas, provocando a inflação? Que deu conforto nababesco a seus ministros, como o sr. Souza Costa, que pisava veludo nos escritórios babilônicos, caía num banho de azeite lípido na hora de expediente, dentro de banheira digna de odaliscas (preço: 600 mil cruzeiros, ainda lá no Ministério da Fazenda, afim de futuramente talvez parar no museu do segundo império clandestino do Brasil, o de Don Vargas)? Que fez imprimir notas e moedas pela vaidade de cunhar-se-lhe a efígie, hoje memorável com a alcunha de Rebeco? Deparando pois sua excia., o general Dutra, ainda o perfume nos palácios que ora ocupa, do regime epicurista passado, enquanto cá fora o povo pobre anda aos trapos, com o bodum, o ranço da mentira estadonovista — pode dizer que pegou o Brasil pior possível. Resta-lhe a glória de, quando findos os cinco anos de-Catele determinados pela atual Constituição, poder exultar, acrescentando, que em paga deixa aos brasileiros o melhor Brasil imaginável. Isto o que os patrióticos que o elegeram, esperam, certos de bem compensados.

Deixemos livre a imprensa, como deve. A nossa terra estará sempre arejada, com a corrente de idéias francas, de norte a sul. O sol da democracia ao acender-se em sua plenitude, apagará as manchas de todo o colorido que surjam, com tonalidades estrangeiras. Ficará brilhando pura, branca, somente a verdade dessa luz que as nuvens escondem em parte, porém jamais logram apagar em definitivo, por ser eterna.

Antes de sermos comunistas, integralistas ou comodistas, sejamos brasileiros.

A política é que nos infelicitou. Exceção na órbita nacional, onde seus efeitos são quase nulos, campeia desentada nos Estados, principalmente nos Municípios. Dissolvente e má, separa famílias, cinde relações sociais, tem por arma a iniúria, a difamação, a calúnia. O situacionismo, faça o que fizer, está sempre impune. Ele é quem indica as autoridades, recrutando-as, entre os partidários mais extremados, mais rancorosos, mais desonestos. Homens bons, abnegados, distintos, passam a ter todos os defeitos, desde que oposicionistas.

Essa, a politicagem que devasta o interior.

A sombra de alguns governantes o mal arretece, contudo. E' o que se observa num ou noutro governo. Haja vista, no Estado, o do sr. Adolfo Konder, antes de 30. Foi um dos mais benéficos. Sua formação moral não propiciava ensijos a violências e perseguições. E as perpetradas à sua revelia, tiveram de pronto a necessária punição. O sr. Adolfo Konder preside hoje os destinos da UDN estadual. E' um nobre e esclarecido chefe. Santa Catarina ainda o terá à frente de seu governo. E será uma ventura para todos os catarinenses.

## Sejamos mais objetivos!

VOLNEI COLAÇO DE OLIVEIRA

(Redator da RESISTENCIA)

As respeitáveis classes conseradoras, ha cerca de um mês, depois de uma reunião de quatro longos e atormentados dias, lançaram dramático apelo ao governo, apresentando-lhe medidas de emergência, tendentes a suavizar os males indescritíveis em que nos debatemos.

A trágica herança da ditadura é escalpelada, em boas condições, pela Confederação Nacional do Comércio, apontando-se novos rumos a serem adotados na reconquista econômica do país.

Desdobra-se aos nossos olhos, boiados na liquidez da maior aflição coletiva de que existe notícia, o painel sombrio de erros, perpetrados durante o largo trato do unipessoalismo ditatorial, e com os quais se conformaram, ou transigiram, as vigilantes classes patronais, das quais se desconhece a mais remota ou longínqua atitude de reação, ou rebeldia, quando o sr. Getúlio Vargas amesquinhou e desgraçava a nação, com as torpezas de tão noturno consulado.

A opinião pública, que a despeito de tudo, ainda sabe cultivar a graça amavel do epigrama, sorriu, triste e descontentada, ao ler na parte referente ao comércio exterior, a recomendação n.º 38 dos convencionais da Associação Comercial de se verificar a praticabilidade de importação de carvão da Polônia, para atenuar, assim, nossa tremenda crise de transporte, . . .

O que particularmente impressiona nossa geração, é a ausência formal e completa de objetividade dos homens a quem compete salvar a nau dos bancs de areia, onde enclachou, a despeito de toda a imensa bca vontade do Presidente Dutra.

Recomenda-se perder tempo com o estudo da praticabilidade de uma coisa impraticável por sua natureza e sede, por assim dizer: — 1.º — porque a Polônia não possui excedentes de carvão e, mesmo se os possuísse, teria necessidade de imediato suprimento do parque industrial próprio, em período de reconstrução intensa; 2.º — porque, mesmo se existissem saldos de produção de hulha polonesa, atendidos os mercados internos, a influência soviética se faria sentir imediatamente, como nação vizinha, pois os fornos das industrias russas consomem quase integralmente a produção própria.

Em linhas gerais, serão errtas as conclusões a que chegarão os relatores da convenção das associações comerciais.

Não devemos, pois, perder tão precioso tempo, nessas indagações e sindicâncias inuteis.

Já se escreveu alhures que o Brasil precisava apenas de uma lei, com um artigo so-

mente, o que mandasse executar as leis existentes. . .

Os senhores do comércio, no capitulo destinado ao transporte, recomendam a observancia, com o maior rigor possível, de prioridade para gêneros alimentícios.

Ora, a recomendada medida já vigora; mas sabem perfeitamente os que labutam no comércio como se prática essa história de concessão de prioridade de praça.

No sul do país, existem gêneros alimentícios em quantidade, mas o controle de praça, nos barcos de cabotagem, se acha nas mãos de um "trust", — grupo de apañiguados que possivelmente maneja a bom manejar a desdita alheia dos que sentem fome.

E, assim, o mesmo se observa com relação à madeira.

Empilham-se, nos portos paranaenses e catarinenses milhares de dúzias de taboado que ficam ao relento, apudrecendo na expectativa de praça, que é distribuída pelo Instituto Nacional do Pinho, sob um critério mais ou menos doméstico.

Melhor que nós, — muito melhor mesmo. . . —, sabem os respeitáveis convencionais da Associação Comercial a extensão das presentes observações, pois, sob o pretexto e em função da crise de transportes, certos cavallheiros prosperam e enriquecem.

A diminuição da produção se explica, em grande parte, pela dificuldade de crédito agrícola.

A respectiva carteira, pomposamente instalada no Banco do Brasil, não passa de uma instancia de favoritismo, de preferências pessoais e de soluções políticas. Perguntasse ao seringueiro do norte, ao benguzeiro do nordeste, ao agricultor de Minas, ao fazendeiro paulista, ao madeireiro catarinense ou ao criador gaúcho as insuperáveis dificuldades que tiveram de vencer, na baldada tentativa de conseguir o auxílio do Banco do Brasil, nos momentos de crise, para salvar a produção.

Não contamos, praticamente, com um crédito agrícola amplo, nos moldes modernos, como se faz nos Estados Unidos; possuímos, sim, um departamento burocrático, encravado à ilharga farta do

Banco do Brasil, e nada mais.

Esqueceram-se lamentavelmente, as classes em apreço de recomendar uma revisão completa nos célebres acordos de Washington, cujos termos nos criaram dolorosos flagranes de servidão econômica, contida, em impressionante síntese, na falsa batallha da borracha, episódio que seria digno de uma opereta, se no mesmo não tivessem sido tragadas vidas preciosísimas de brasileiros, jogados ao desamparo e à própria sorte, na imensidão da selva amazônica.

A Carta de Terezópolis, lançada aos ventos galernos da publicidade nos derradeiros meses da ditadura, também foi um documento muito bonito, apresentando até, nas iluminadas conclusões, o encanto acadêmico do estilo em que foi redigido.

Mas a dura verdade é que, com Carta de Terezópolis, ou sem ela, continuamos até hoje na fila, tragados, visceras a visceras, pelo cambio negro, que nos tira o couro, lenta e pacientemente, devagarinho, porém certo, munido de afiada faca de sapaiteiro. . .

Esses festejados congressos, reuniões ou coisa que melhor nome tenham, são convocados sempre com a maior boa vontade e arejado espírito publico, desejosos de nos darem a descoberta da pedra filosofal, mas, até aqui, têm falhado, espetacularmente.

Não percam tempo seus eminentes e conspícuos membros em estudar possibilidades de importação de carvão polonês. Façam com que o Banco do Brasil, facilitando realmente o crédito, em uma política econômico-financeira esclarecida e produtiva, assista à industria carbonífera nacional, sobretudo na opulenta região sul- Catarinense, onde as reservas são incalculáveis e o produto de amplíssima aplicação industrial, como combustível misto, com pequena cota de hulha estrangeira, abandonando os bens intencionados representantes das classes conseradoras o artificialismo pedante em que se afundaram, justamente quando a situação nacional atinge a culminancia de rara e excepcional gravidade. —

(«Resistencia», Rio, 4-9-46)

## Dr. Vanio de Oliveira

Em companhia de sua distinta esposa, dona Laura Carriço de Oliveira, esteve na Laguna, onde foi distinguido pelas pessoas de suas relações e amizade, o dr. Vanio de Oliveira, diretor-médico do hospital de Arrozeira, Timbó, neste Estado.

Accompanhando o competente cirurgião, visitou também esta cidade o sr. Lineu

Bley, coletor estadual de Arrozeira, que veio com sua excelentíssima esposa e interessante filhinha.

Depois de alguns dias de permanencia com seus progenitores, regressou o dr. Vanio, quinta-feira, àquela localidade, onde sua atuação e eficiencia profissional estão prestando relevantes serviços.

Não obstante as muitas horas perdidas em discussões estereis (eram justos os desabafo: quinze anos de desgastanos dão o que falar ou trotando. . .) não obstante, os congressistas cumpriram o dever: deram-nos o código supremo. Fica, assim, o nosso corpo social politicamente organizado. Com erros, com lacunas, é verdade. Mas sempre se pode definir esse acórdo legislativo como organizado do Estado, onde se prescrevem mais ou menos os limites de exercicio da ação do governo e por outro lado se assegura o respeito à autonomia dos individuos. Longe está de retratar o espirito de uma época e um povo. As tendencias da massa brasileira pensante de hoje não se coadunam com inúmeros dos parágrafos e alineas. Impreparam de certo modo medidas exóticas ao meio a que se destina. Tiveram curso interesses exclusivistas, imediatos, da maioria que o elaborou. Porém são males inevitáveis nessa ocasião, principalmente entre nós. Diga-se, enfim, da atual, o que se disse das anteriores Constituições. Não atende na essencia aos problemas nacionais. Ou seja, temos que aguardar para breve, mais uma. E' o mesmo caso da ortografia. Venham reformas! Até que arranijamos um meio de falar direito, uniformemente. No tocante à legislação fundamental, o acúmulo e desencontro dos decretos proliferados dia a dia (aqui os governantes assinam tais documentos com a mesma facilidade de uma correspondencia particular) — atestam que não conseguimos também maneira definitiva de agir com acerto. Afinal é razoável numa terra moça, entravada por tantas inconveniencias. Na vida politica temos que andar, andar, para atingir outros, como os Estados Unidos, os quais se mantêm até hoje rígidos dentro do molde traçado por seus legisladores de 159 anos atrás, isto é, em 1787. A Inglaterra que tem a Carta mais antiga do mundo, datada de 1215, até hoje vigorante, sem que preciso seja escrevê-la. E sabe-se a quanto se estendem lá as liberdades públicas.

Vemos fenecer com a quinta Constituição ora promulgada, as esperanças de estarmos no limiar de uma nova era. Tolheu-se a marcha do País recém-saído de um regime de opressão, com naturalmente ansias crescidas de liberdade e paz. Vamos seguir a rançosa rotina. Não se nos abrem grandes perspectivas que fazia crer o mundo experiente de mais um após-guerra. Porém o simples facto de o governo anteparar esse obstáculo levantado pelo Parlamento com a força do povo — no momento presente de ampla desconfiança nos chefes políticos — isto é já um conforto e quiçá um lampejo de otimismo, para a massa popular envolta em pesadas sombras.

O Estado Novo teve seu lado benéfico. Prevê a nação os efeitos terríveis da Ditadura, feição mascarada que retrás de scrrisos magnanimos, orações melifluas, oculta o esgar do cinismo, da covardia, do recalque do mando, da ambição egoista. Pode

escrever-se a letras de fogo: o Brasil hoje não é mais uma criança que se embale em promessas. Tem olhos para ver. Se a estatística aponta indice desolador de analfabetismo, não significa que o operariado, que é o grosso da população, o número esmagador, não enxergue por alto as questões sociais. Mais que isto: sente-as primeiro e melhora que todos. Conquanto não leia jornais, quer pela ignorancia, quer pela falta dos cincoenta centavos diários de cada folha, ele medita, comenta, sofre no interior da fabrica ou ao pé dos seus, sob o teto pobre, mas honrado. Emergimos revigorados das circunstancias passadas. Demais, a guerra em que nos empenhamos, tanto de alma quanto de corpo, foi lição dura, profícua no esclarecer o verdadeiro nacionalismo. E' engano, acentue-se de passagem, o êxito da doutrina vermelha em nosso ambiente. No fundo da alma, o brasileiro repudia todo sistema extremista, que foge aos dogmas religiosos pacíficos, humanos, inspirados por Cristo. Plínio Salgado, sabedor disto, quis passar-se por santarrão, agora de volta de Portugal, e com ares de jesuita catequizador veio-nos falar de Jesus, o Salvador, para ver se todos acreditam no seu Deus vestido de verde. Mas seja o comunismo, seja o integralismo, se ainda contam adeptos bem intencionados é porque ambos vivem a prometer comida com fartura. No Brasil não há exatamente questões ideológicas em jogo, se encararmos o povo ignaro. Há é briga por causa do "pão nosso" cada vez mais difícil. A Constituição que ai temos, quando não a altura das aspirações gerais, devido à insuficiencia dos homens para os atos perfeitamente felizes, traz ao menos uma frase em que se condensa irreductível sabedoria e fé humanas. E' no preâmbulo, a invocação a Deus, para que propicie a felicidade do povo e engrandeça o Brasil. Esperemos portanto dos céus, o que nenhum governo deste mundo nos pode dar.

## O POVO ESPANHOL "INSPIRA-SE" NO CARIOCA...

### Bombas explodem nos armazens de gêneros alimentícios

MADRID — Inúmeras bombas explodiram em três armazens de gêneros alimentícios nesta capital, tendo um deles ficado completamente destruído.

Até o presente não se registaram baixas. A policia já efetuou várias prisões.

Acredita-se aqui que os agitadores espanhóis foram inspirados pelas recentes agitações populares verificadas no Rio de Janeiro, pois, da mesma forma que na capital do Brasil, Madrid também está sofrendo uma invasão de altos preços e da desenfreada especulação de negociantes desonestos que auferem lucros fabulosos em detrimento do povo.

# PLINIO SALGADO

## FALA A IMPRENSA

Integra do texto da entrevista coletiva do Chefe do Integralismo

Publicamos em seguida, na íntegra, o texto da entrevista que o sr. Plínio Salgado concedeu no dia 29 de agosto à imprensa brasileira, na sua residência de Sta. Teresa.

Cinco são os temas que desejo desenvolver, nesta entrevista coletiva à imprensa brasileira, com o fim de tornar bem clara a minha posição em face do momento nacional. Entendo assim ser necessário, não só pelas constantes interpelações que me dirigem os jornais, como pelas manifestações de carinho de milhares de pessoas, manifestações essas que, envolvem, de certa forma, um pedido de orientação a respeito dos problemas da hora que passa.

Assim, responderei a todas as perguntas explícitas ou implicitamente feitas, pela forma seguinte:

1.) — Os sentimentos com que regresso ao meu país, depois de uma longa e forçada ausência, não podem ser outro senão os de estima fraterna por todos os meus compatriotas. Não trago, ao reentrar na vida brasileira, o mínimo rancor por agravos sofridos, os quais foram consequência de incompreensões do tempo vai desvanecendo. Eu seria incoerente e ilógico se, depois de haver escrito no exílio um livro sobre a vida d'Aquela que nos ensinou a ser bons, retornasse ao convívio de meus irmãos brasileiros trazendo reservas contra quem quer que seja ou atitudes de incompatibilidades pessoais contra qualquer de meus patrícios. Nesta hora tenho abertas as portas do meu coração e só não se aproximam de mim aqueles que não o quiserem, Trago a mais forte convicção de que são chegados os tempos em que a união dos brasileiros pelo Espírito será o princípio de toda a salvação nacional.

2.) — A impressão geral que tenho do nosso país é a de que as nobres virtudes do nosso povo não foram ainda coordenadas no sentido de uma larga obra construtiva e isenta dos males oriundos da multiplicidade de facciosismos que medram no seio dos próprios partidos. Vejo grandes partidos, com pessoas ilustres e dignas na sua direção, porém, não vejo em nenhuma dessas correntes uma unidade perfeita com ritmo uniforme de ação política, porquanto elas se dividem e subdividem segundo aspectos regionais e, dentro de cada região, multiplicam-se em numerosos grupos que muitas vezes se entrelaçam com outros grupos de outras correntes. Essa realidade objetiva da vida política brasileira vem demonstrar que os partidos do Brasil ainda não possuem a estrutura e a estabilidade inerentes aos órgãos de opinião das grandes democracias, porquanto não respondem a uma consciência nítida e segura de aspirações coletivas em face dos problemas humanos, mas exprimem unicamente interesses, ainda que respeitáveis, de agrupamentos locais ou familiares, ou atitudes de pequenos agrupamentos econômicos.

Não ponho em dúvida o patriotismo e as elevadas intenções dos políticos brasileiros de todos os partidos. A inquietação é geral e revela-se eloquentemente pela palavra dos homens isolados quando, nas conversas particulares, expõe as suas dúvidas e receios pela marcha dos acontecimentos. No entanto, não havendo nos grandes partidos nacionais uma programação nítida de soluções nem diferenciações específicas de filosofia política, verificamos em face dos temas concretos uma generalizada atividade de franco-atiradores, o que demonstra existir consciência individual dos problemas, porém nenhuma consciência coletiva, o que inibe os partidos de exercerem o seu papel democrático de coordenadores de opinião, segundo as normas das verdadeiras democracias. Assistimos, então, a esta coisa pasmosa: — a negação da democracia pelo individualismo caudillesco dos que se chamam democratas. Cairmos num pragmatismo que se traduz numa espécie de totalitarismo a varejo em que repontam, à mingua de definições ideológicas coletivas, as figuras de chefes de clans conglomerando clientelas em torno de casos emergentes no tumulto da vida nacional, casos que surgem e desaparecem como índices efêmeros de coligações precárias em torno de um interesse ocasional.

Os chamados partidos nacionais existem, portanto, apenas, pela força da lei. Cozem-se todos com os retalhos de clans políticos e de agrupamentos regionais. Tal situação implanta no país a maior das confusões. Como consequência do pragmatismo generalizado, os homens perdem a noção da consciência partidária, que é a força de coesão dos partidos nas verdadeiras democracias, e, dessa forma, instaura-se a desconfiança como regra geral, os conclavos como processo, o pessoalismo dos chefes de grupos como força eventualmente polarizadora de elementos segundo as circunstâncias, elementos que tanto se reúnem como se dispersam à mercê da transitoriedade dos fatos ocorrentes.

De tudo isso, resulta o enfraquecimento não só da democracia como da própria nacionalidade, que se depauperou, dia a dia, perdendo as suas energias afirmativas e criadoras.

Logicamente, alarga-se o descontentamento do povo. Sem mentores esclarecidos, o povo não compreende as dificuldades econômicas decorrentes da situação anormal do mundo nem pode cooperar com os seus dirigentes na obra gravíssima da reconstrução nacional. Todo esse terrível mal estar das famílias, a braços com dificuldades já mais vistas neste opulento país, procura um responsável sobre o qual fazer cair as suas justas recriminações. Insuspeito em todos os sentidos, sou daqueles que não consideram as nossas infelicidades como criadas exclusivamente pelo governo. O atual presidente, homem honrado e de boa vontade, cujo patriotismo não podemos por em dúvida, recebeu pesada herança, mas é preciso que se diga que essa herança, do ponto de vista econômico, não proveio exclusivamente da Ditadura, contra a qual não podemos sobrecarregar todas as culpas. Basta lançar os olhos sobre o que se passa em todos os países do mundo. A guerra foi terrível nos seus efeitos devastadores e principalmente na destruição de todo o aparelhamento econômico pela qual as nações se intercomunicavam e de todos os recursos de transporte e meios normais de circulação interna. O bom senso não autoriza acusar quem quer que seja e nem poderemos construir coisa alguma de serio se nos ativermos indefinidamente no terreno das acusações recíprocas. O momento exige compreensão de uns para com os outros, união nacional em torno de alguns postulados essen-

ciais à vitalidade da Patria, cooperação acima de demagogias estereis, boa vontade superando a todas as agitações. Estou convencido de que o problema econômico não poderá ser resolvido sem perfeita coordenação política, assim como a coordenação política não se poderá efetivar sem a coordenação dos espíritos. A coordenação dos espíritos só se realiza em função de idéias e pensamentos nitidamente preestabelecido e capazes de empolgar os sentimentos nacionais. Será inútil todo esforço arregimentador se se operar em torno de interesses passageiros. Ele será fecundo e grandioso se tiver por base as supremas aspirações espirituais. Combater, por exemplo, o comunismo — que é a forma política do materialismo — mediante as formas agnósticas de uma política utilitária e sem Deus, não é somente um erro, mas também uma imoralidade. Dentro da sua concepção materialista, o comunismo é lógico e, direi mesmo, mais respeitável do que esse anti-comunismo de gosa-dores e de homens cujo teor de vida não condiz com o cristianismo cuja civilização dizem defender, mas na verdade apenas defendendo o princípio da propriedade sem limites nem deveres morais. Por outro lado, pretender solucionar os problemas econômicos sem preestabelecer uma ética é burlar-se a si próprio, burlando as multidões cada vez mais sedfedoras e aflitas, como faz o comunismo. Cumpro ainda notar que combater o comunismo com atitudes e soluções comunizantes, como fazem certos partidos ou pessoas, é agir marxistamente fortalecendo a concepção materialista do mundo e da vida sob o rotulo de um falso cristianismo ou de um esquerdismo inconsequente. Penso, portanto, que antes de tudo os nossos homens públicos — na maior parte dignos e honestos — precisam recuperar a confiança do povo, esse nosso grande e generoso povo, tão sofredor e que está à espera de soluções para os seus dolorosos problemas.

3.) — Passemos agora a um tema que tem sido objeto de muitas perguntas dos jornalistas. Qual a posição do integralismo no momento nacional. O integralismo — já afirmei no meu Manifesto de julho do ano passado — não é um partido, é uma doutrina geradora de partidos. Ele teve um órgão político que se chamava "Ação Integralista Brasileira". Era o partido dos Integralistas. Foi extinto com todos os outros partidos pela Ditadura, em 1937. Resolvi não mais reabri-lo. Não sou, portanto, atualmente, um chefe de partido. Sou o chefe de uma doutrina político-social. Centenas de milhares de brasileiros seguem essa doutrina e porque sou dela o fundador, dispensam-me uma estima, um carinho, uma dedicação comovedores. Esses queridos amigos conservaram-se fiéis a mim durante o longo período de sofrimentos de que fomos alvo. O maior desses sofrimentos foi a deturpação que se fez de nossa doutrina, tendo nós sido apresentados exatamente por um retrato que era a antítese de nossas almas. A nossa doutrina, espiritualista e cristã, foi dada pelos adversários como idêntica a doutrinas materialistas, racistas, estatísticas e totalitárias. Impedidos de defendermo-nos fomos desfigurados, como aconteceu aos cristãos na Roma dos Cesares, que eram tidos como envenenadores de fontes e incendiários da capital do Império. Assim como de Jesus, nosso Mestre, foi dito pelos fariseus, que Ele tinha parte com Satanás, também de nós se disse que tínhamos ligações com potências estrangeiras e nos inspirávamos em ideologias exóticas. Inventaram-se "slogans" tecnicamente repetidos, para nos acusar de crimes hediondos contra a nossa Patria, exatamente na hora em que um grande número de integralistas nos navios que policiavam o Atlântico davam a sua vida pelo Brasil e outros tomavam parte nos gloriosos feitos da F.E.B. e da F.A.B. Muitos de nossos companheiros estão sepultados nas águas do oceano ou em terra estrangeira, onde morreram sustentando a sua lealdade ao Brasil, conforme lhes ensinei. Outros, mutilados ou feridos, escreveram-me, dando-me conta de seus gloriosos feitos e agora, pessoalmente, vieram abraçar-me. Apesar de tudo isso, eramos oprimidos, caluniados e impedidos de defender-nos. A preocupação máxima era a de identificar-nos com o nazismo, doutrina absolutamente diversa da nossa, como se pode ver em todos os meus livros, principalmente na carta de Natal que dirigi aos integralistas em 1935 e na carta que enviei ao senhor presidente da Republica, rejeitando o ministério que me era oferecido, em janeiro de 1938, carta essa que, publicada à minha revelia, foi confirmada pelas pessoas nela referidas quando interpeladas pela imprensa. Tudo isso, porém possui. A doutrina cristianíssima que foi a primeira (muito antes de Maritain) a proclamar a intangibilidade da pessoa humana como base de toda construção político-social, resistiu e está hoje, mais do que nunca, bem viva e apoiada por milhares de adeptos, notadamente pela juventude, que hoje toma conhecimento da minha obra. A minha preocupação de agora é a mesma do primeiro dia em que lancei os fundamentos dessa doutrina, cujas raízes se encontram nas tradições do Brasil: a preocupação de formar uma consciência nacional bem clara e bem viva das realidades brasileiras e das realidades universais. Não sou chefe de um partido, sou o chefe de uma doutrina, o chefe de milhares de brasileiros que aceitaram essa doutrina e me dedicam por isso confiança e estima. Unimo-nos, não pelo interesse pessoal, mas pelo amor ao Brasil e pela fé ardente em

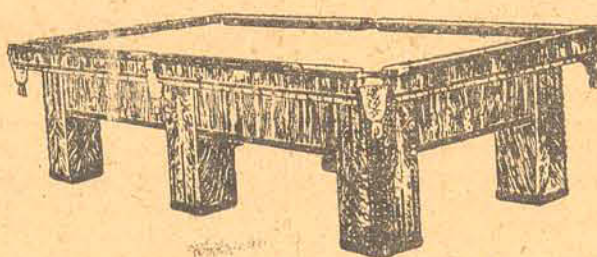
Jesus Cristo, cujo nome confesso com todas as forças da minha alma, e cujas ordens imploro todos os dias quando tenho a glória de humilhar-me diante de sua divina vontade. No Divino Mestre está a chave de todos os problemas humanos, portanto, de todos os problemas nacionais, e por conseguinte Ele põe o princípio e o fim da minha doutrina política. Dito isto, está esclarecida a posição do integralismo no momento nacional.

4.) — Entramos agora num assunto que é objeto de muitas perguntas que me têm sido dirigidas: — as relações entre o integralismo e o Partido de Representação Popular. Como se sabe, em julho de 1945, dirigi um manifesto ao povo brasileiro em que principiamente expondo a doutrina integralista com a transcrição dos seus pensamentos fundamentais desde 1932, e nos anos sucessivos, até 1944, e narrando os acontecimentos em que o integralismo esteve envolvido naquele período histórico. Em seguida declarei extinta a "Ação Integralista Brasileira" pelo fato do integralismo ter superado aquela fase de atuação política direta inerente a condições especialíssimas da vida nacional. Sendo, entretanto, dever de todos brasileiros o exercício do voto, aconselhei os integralistas a se filiarem ao partido que mais se aproximasse do seu programa e que, de outrinariamente, não se opusesse aos princípios fundamentais da nossa doutrina. O partido que os integralistas escolheram foi o Partido de Representação Popular, cujo programa me foi por eles submetido, merecendo a minha plena aprovação. Infelizmente nem todos os integralistas se inscreveram nesse partido, embora muitos continuassem fiéis à nossa doutrina, em outros partidos. Não é aqui o lugar para alongar-me em explicações sobre esse assunto. O que eu quero deixar patente é que esses integralistas na sua grande maioria, já me têm vindo manifestar a sua fidelidade e estima, indestrutíveis em homens de bem. Assim, no presente momento, dando o meu franco apoio ao Partido de Representação Popular, onde vejo companheiros queridíssimos, heróis da resistência durante a Ditadura, magníficos exemplos de força moral e de perseverança, quero declarar de público que os considero a pedra angular sobre a qual deve principiar-se a obra construtiva, e de grande envergadura, de uma união nacional espiritualista e cristã. Conclamo a todos os integralistas a cerrarem fileiras no Partido de Representação Popular, cujo programa, aprovado pela justiça eleitoral, em nada colide com a doutrina integralista, o que demonstra o caráter democrático do integralismo, reconhecendo dessa forma pelas autoridades do país. Faço votos pelo desenvolvimento e fortalecimento do Partido de Representação Popular, que pode vir desempenhar relevantíssimo papel na grande frente espiritualista e cristã, que as circunstâncias, cada vez mais graves da vida brasileira, irão exigir que se organize como o ultimo apelo de salvação da Patria.

5.) — Como decorrência de tais pensamentos, apresenta-se a minha posição pessoal. Ela está sendo compreendida até pelos integralistas. Os numerosos telegramas que recebo de pessoas que se declaram não integralistas, felicitando-me pelo meu regresso e apelando para a minha ação num sentido nacional mais amplo, constitui a prova de que apoiado, pelos integralistas, cada vez mais numerosos em todo o país, poderei prestar os meus humildes mas sinceros serviços em prol da salvação da nossa querida Patria. Não sou um concorrente dos políticos, em coisa alguma. Não ambiciono cargos ou posições, nem glórias deste mundo, porque o meu unico desejo é servir ao Brasil, servindo ao Cristo, a quem ofereci toda a minha vida. Em 1937 fiz a declaração pública, em ato soleníssimo, dizendo que pelo Cristo me levantei e por Ele trabalho, afirmando ao mesmo tempo que a minha doutrina vem do Cristo e vai para o Cristo. Considero a atividade política para quem, como eu, não tem vocação para ela, um sacrifício pesadíssimo. Carrego esta cruz desde 1932 e se o Divino Mestre entender que devo continuar a tê-la nos ombros levá-la-ei pedindo-lhe pela felicidade de minha Patria e a de todos os brasileiros, inclusive dos que se julgam meus inimigos, porque eu deles não o sou. Para o mundo político brasileiro habituado à linguagem agnóstica e aos discursos de fundo meramente utilitarista, esse meu modo de falar causará estranheza. Mas estou convencido de que o serão me entende e eu sou um sertanejo que fala aquela linguagem corajosa e tranquila dos caboclos da Grande Terra. Estas são as minhas disposições e a minha posição pessoal, expostas sem respeito humano, porque ainda sou suficientemente brasileiro para confessar de público as minhas convicções oriundas das raízes da Patria. Se dessas disposições os brasileiros quiserem tirar uma grande conclusão, unindo-se todos pela salvação nacional, com eles estarei, trazendo atrás de mim essa grande corrente de opinião cuja força reside na unidade moral e cuja resistência ficou provada sob o peso das maiores perseguições. Não negarei meus serviços ao Brasil querido e, com todas as minhas forças, saberei sustentar, em todas as circunstâncias, a Bandeira da Patria e a Cruz de Cristo.

Leiam sempre  
CORREIO DO SUL

### Bilhar Snooker "ARISTOCRATA"



ULTIMA CREAÇÃO Brunswick  
O BILHAR DOS CAMPEÕES

VENDAS À VISTA E A PRAZO.

PEÇAM CATALOGOS E CONDIÇÕES.

OTAVIO ROCHA - C. POSTAL Nº 51 - LAGUNA - STA CATARINA

## SOCIAIS

### ANIVERSARIOS

FIZERAM ANOS:

DIA 14; o menino João Carlos C. Mendonça e a 21 o menino Mario José C. Mendonça, ambos filhos do sr. Pedro Sergio Mendonça, socio da Casa São Pedro.

FAZEM ANOS:

HOJE, a sra. d. Helena Ferraro de Araujo.

DIA 24, a sra. d. Norma Duarte Walterkemper esposa do sr. Adelino Walterkemper.

DIA 28, a sra. d. Lorena Nunes Mendonça, esposa do sr. João Mendonça; o sr. Celio Pinho Rolin; o menino Regerio Cabral Ulisséa, filho do sr. Rubens Ulisséa, diretor do "Ana Gondin" e prof. do Ginásio Lagunense.

### NOIVADOS

Contratou casamento, no dia 15 de setembro, com a senhorita Zulmira da Rosa, o sr. José de Jesus, de Porto Alegre.

### Festa de Sta. Teresinha

A 6 de Outubro efetuar-se-á nesta cidade a festa de Santa Teresinha do Menino Jesus. As solenidades obedecerão ao programa dos anos anteriores. No dia em apreço serão distribuído viveres aos pobres.

### 10.000 chineses morreram de fome em Hunan

Nanking — A despeito dos esforços da seção chinesa da UNRRA, 10.000 pessoas, provavelmente, morreram de fome em Hunan, e o mesmo total de pessoas recebeu em Kwangsi, pelo mesmo motivo, segundo informou o sr. T. S. Tsang, Diretor Geral da UNRRA na China.

Falando perante a Conferência Nacional da UNRRA, declarou que o malogro parcial da entidade em seus esforços para atender a todas as necessidades dos chineses famintos, foi devido à organização defeituosa, à falta de transporte e à falta de fundos.

### Negras perspectivas para as colheitas britânicas

LONDRES. — As perspectivas das colheitas na Grã Bretanha vão piorando cada vez mais rapidamente e, a menos que as condições melhorem, as previsões referentes às próximas safras não poderão ser realizadas — informou um relatório mensal oficial emitido à noite passada.

### Escritório de Advocacia

Drs.  
Mário Greenhalgh Cabral  
Sival Palmeira  
Des. Edson de Oliveira Ribeiro  
End.: Edifício Martinelli — Av. Rio Branco, 106 — 15º andar  
End. Tel.: «ADVOGO» — Tel. 42-1138  
— RIO DE JANEIRO —



ALVARO V. DE MORAES  
REPRESENTANTE E DEPOSITARIO  
Pedidos por carta ou telegrama à  
CAIXA POSTAL, 29  
CRESCIUMA — STA. CATARINA

# Potencial Humano

ALBIRINI D'ORLEÃES

para o Correio do Sul

QUEM não trabalha?  
A rigor, apenas os velhos já decrepitos (assim mesmo poucos), os inválidos e pouquíssimas crianças, porque essas desde cedo, quando bem iniciadas na vida, começam a trabalhar, estudando ou se dedicando a mistérios remunerados, por necessidade, como meio de auxílio aos progenitores pobres ou doentes, ou por dever cristão de seres úteis e prestantes.

Mas, deixando de parte os constantes protestos ao insultuoso "slogan" de que o brasileiro não é preguiçoso e sim doente, vemos frequentemente, em grande número até, indivíduos que fogem à sinfonia do labor quotidiano, indivíduos hígidos, que nada procuram produzir, indivíduos que roçam balcões de boteco, rompem o fundilho das calças nas cadeiras de café e das praças públicas, ensebam os pontos de reunião, de trabalho até, apenas para o bate-papo, para contar anedotas, para atrapalhar enfim. Vegetam, perambulam as ruas como cães vadios, filando um cigarro aqui, outro ali, muitas vezes aguardando horas a fio uma vítima para uma "facada" de alguns cruzeiros ou simplesmente para pedir um fosforo...

Não incluímos entre os vadios fichados, os caboclos opilados, esses não.

Excluímos todos os casos patológicos, que, como já vimos anteriormente, elevam-se a milhares e milhares. Tratamos do viado em não fazer nada e é são, perfeito, apolinio, com pretensões a "doutor", a poeta, a industrial, a inventor, a artista de cinema, enfim, eterno candidato aos melhores cargos e às melhores funções (compreendidas estas como prepinas).

Cabeça ôca, eles andam por aí batendo cangalhas, mulambos cínicos, vadios consagrados, às vezes "filhos de família", indiferentes ao destino da Pátria ou de si próprios. Não são vencidos na vida, não! Eles têm planos, têm desejos, mas aguardam melhor oportunidade para entrar em ação e enquanto isso a sociedade que os ature, que os sustente, que os alimente estomago e vícios. Boa gente, não admite que se faça dela mau juízo. Muitas vezes descendentes de ótimas e decantadas raças européas, cujo vício de nada fazer é eminentemente lastimável e merecedor de sérias sanções por parte, senão dos poderes públicos, ao menos da sociedade honesta e produtiva.

Uns andam cabeludos, sujos, imitando genios incompreendidos ou boêmios retardados, garatujando versinhos chulos, exibindo olheiras melancólicas e fatalistas, mas que na realidade o que querem é fugir do trabalho que acham detestável, humilhante, abominável para eles. Prejudando pessimismo de tudo, confundem-se com os demagogos vulgares, lugindo, isto sim, do trabalho limpo e edificante.

Outros, tipos ciclotímicos, incapazes mentais, sem ideal, sem plano de vida, sempre dependentes de terceiros, vivem como chopins, a espera de uma vaga promessa, de uma coisa incerta e remota... quem sabe um emprego de deputado, uma coisa assim bem alta, que eles mesmo não sabem precisar, mas que seja bem pago, que não exija esforço nem muita "cabeça". Aliás esta questão de "cabeça" é coisa secundária, porque com um bem ordenado poderão ter cultos secretários...

Trastes humanos, cigarras cantadeiras, perdulários do tempo e da saúde, indignos de qualquer consideração, merecem tratamento mais duro da sociedade, porque são eles, mais do que os milhares de doentes e incapazes, os verdadeiros arruinadores da economia Pátria, comprometendo mesmo seu futuro de nação soberana.

E' chocante, revoltante, encontrarmos pela frente, dias e dias, meses e anos, os mesmos indivíduos, os mesmos parasitas, os mesmos filantes, os mesmos insensíveis morais, amolentados pela preguiça crônica. E estamos nós precisando de braços alienígenas para o cultivo de nossas feracíssimas terras incultas.

"O trabalho é um dever social", rezava a indigitada "polaca". Porém, o mau exemplo frutificou e derramou-se por toda a parte, porque veio de cima, da bacanal da ditadura insincera e impatriótica. Contrariando a própria "polaca", a camarilha estadonovista nada fez para ministrar os males dos brasileiros. O Brasil continuou a ser o grande hospital, destelhado e super lotado de doentes e analfabetos, agora mais do que nunca aumentado assustadoramente. Fazemos esses milhares de braços improdutivos tomar vergonha e sintonizar seus esforços junto ao labor quotidiano da massa trabalhadora. Veio a guerra. Muitos bons brasileiros foram mobilizados para a gloriosa FEB. De volta à Pátria, cumpridos os sagrados deveres no exterior, desmobilizados, retomou cada um seu antigo trabalho. Entretanto os eternos vagabundos, os vadios per principio, antes e depois da guerra, sem nunca terem envergado um uniforme, continuam desajustados, aguardando melhor oportunidade para demonstrar sua ventude para o esforço coletivo cu particular.

Vimos outro dia, estatisticamente, que temos 100 mil malucos no país. Dessa cifra, tcca à nossa comuna apenas uns 3 ou 4 identificados. Da cifra dos malandros, porém, toca-nos percentagem muito maior...

Orleães-Setembro-1946.

# Ao libertador da Democracia no Brasil

Na reunião do Diretorio Nacional da U.D.N., por proposta do sr. Heitor Beltrão, foi aprovada a seguinte mensagem:

"No instante, tão difícil para o país e em que se reúne, pela primeira vez, depois da Convenção de Maio, o Diretorio Nacional da U.D.N. tem os olhos e o pensamento voltados, como sempre, para o grande Major Brigadeiro Eduardo Gomes, libertador e redentor da Democracia no Brasil, num tutelado da U.D.N., seu maximo inspirador, seu supremo guia, reserva sagrada das forças morais, espirituais e politicas da nacionalidade, ponto mais alto das aspirações civicas e da confiança coletiva da Pátria.

Sala das sessões 2 de Setembro de 1946.

HEITOR BELTRÃO

## Atenção, ORLEÃES!

Procure nesta cidade o representante do "Correio do Sul" e faça uma assinatura.

Orleães, 1946.

Lauro Pacheco dos Reis

## Edital de citação de herdeiro com o prazo de 30 dias

O Cidadão Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício do cargo de Juiz de Direito na Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei, etc.

Pelo presente edital, indo por mim assinado, — passado a requerimento do inventariante Gilberto Cardoso, por seu advogado dr. João de Oliveira, despacho deste Juizo e de conformidade com o artigo 479 do Código do Processo Civil e Comercial, — fica citado o herdeiro e legatário Antonio Moreira Carpes, brasileiro, radio-telegrafista, casado, residente na cidade de Santos, Estado de São Paulo, à Rua Osvaldo Cocrane, 178, para, no prazo de trinta dias, a contar da primeira publicação deste no Diário Oficial do Estado, comparecer a este Juizo, ou alguém por ele, a fim de fazer-se representar no inventário com testamento dos bens que ficaram pelo falecimento de seu avô Comte. João Rodrigues Moreira, sob pena de revelia e ser-lhe nomeado curador que o represente no feito. Porisso que mandei expedir o presente edital, cujo original será afixado no lugar do costume, à porta dos auditórios, e extrairás cópias para os autos, publicação por uma vez no Diário Oficial do Estado e por três vezes no jornal local "Correio do Sul". Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, Santa Catarina, aos onze de setembro de 1946. Eu, Artidonio Ramos Fortes, escrivão de órfãos, provedoria e anexos, que este datilografei e subscrevo. (a) Jaime Carneiro — Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito. Confere com o original afixado. Data Supra. (a) A. R. Fortes — escrivão. Certidão — Certifico que o original do presente edital foi afixado no local do costume, à porta dos auditórios. Laguna, data supra (a) Artidonio Ramos Fortes — Escrivão.

## A eleição do Senador Nereu Ramos

Impressas já estavam nossas primeiras páginas quando, ao entardecer do dia 19, nos chegou pelo radio a sensacional notícia da eleição do senador Nereu Ramos para a vice-presidencia da República. Votaram 323 constituintes, estando ausente, apenas, o senador Getulio Vargas que, para não assinar a Constituição, se retirou para Santos Reis.

Sem o voto, pois, do caudilho desabusado, foi o senador Nereu Ramos eleito por 178 constituintes, obtendo seu antagonista, sr. José Americo, 139 votos. Luiz Carlos Prestes obteve 1; José Carlos de Macedo Soares, 1; Melo Viana, 1. Houve, em branco 3 votos.

Santa Catarina orgulha-se com a vitória do seu filho, sem distinção de partidos. Todos os catarinenses, tanto os de nascimento como os de coração, sentem-se radiosos de alegria.

## Edital de citação com o prazo de 30 dias

O cidadão JAIME CARNEIRO, Juiz de Paz em exercício do cargo de Juiz de Direito na Comarca da Laguna, Estado de Santa Catarina, em virtude da lei.

FAZ saber a todos que o presente edital de citação com o prazo de trinta dias virem ou dele ciência tiverem que, por parte de Antonio Pacheco Sobrinho, por seu advogado dr. João de Oliveira, foi dirigida a este Juizo a petição do teor seguinte: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito em exercício na Comarca. Antonio Pacheco Sobrinho, brasileiro, comerciante, casado, residindo atualmente nesta cidade, por seu advogado que esta subscrevo (doc. n.º 1), vem perante V. Exa., com fundamento nos artigos 720 e seguintes do Código do Processo Civil e Comercial, expro e requerer o seguinte: Dia 14 de Janeiro de 1946 o suplicante arrematou em hasta pública no Juizo de Direito desta Comarca um terreno e duas casas com as seguintes características: — Um terreno rural situado no lugar Ribeirão do Imarui, município do Imarui, desta Comarca, medindo tres mil setecentos e cinco metros quadrados (3.705), fazendo frente em terras de Manuel Tomé e fundos em ditas de Antonio Lino Matos, extremado pelo Norte com propriedade de Manuel João dos Reis e pelo Sul com dita de Francisco Inácio. Uma casa de madeira, coberta com telhas, assoalhada, com duas portas e duas janelas na frente e ao lado, construção nova, edificada no terreno acima descrito. Uma outra casa, também de madeira, coberta com telhas, assoalhada, contendo duas janelas na frente e um portão ao lado, edificada no terreno acima referido, próximo à casa supra, sem divisões internas, servindo para bailes em bom estado de conservação (doc. n.º 1). Transitando em julgado a sentença da praça, extraiu o arrematante sua carta de arrematação em data de 27 de Março de 1946, registrando-a logo a seguir no Registro de Imóveis desta Comarca, onde tomou o n.º 4925, a fls. 59 do livro 3 F. (doc. n.º 1). Ditos bens haviam sido penhorados a Antonio José Domingos, também conhecido como Antonio José Rodrigues e sua mulher Madalena Mendonça, em ação executiva que neste Juizo lhes moveu José Manuel Mendes (doc. n.º 1). Acontece, porém, que Antonio José Domingos ou Antonio José Rodrigues e sua mulher Madalena Mendonça, brasileiros, lavradores, casados, moradores no lugar Ribeirão do Imarui, desta Comarca, não desocuparam os imóveis penhorados e arrematados, neles continuando a residir e sobre eles exercendo ilegalmente completa posse apesar das reiteradas solicitações do suplicante. Porisso que moveu o requerente contra os ditos Reus a ação de imissão de posse que correu seus trâmites legais (doc. n.º 1), tendo sido julgada por sentença deste Juizo em data de 12 de junho de 1946 (doc. n.º 2). Todavia, nem mermo assim desocuparam os Réus os imóveis em aprêgo. Continuem na posse ilegal dos mesmos. Acontece também, que tendo deixado dia 13 de junho último o exercício do cargo de Juiz de Direito da Comarca o Doutor David Amaral Camargo, assumiu o exercício daquelas funções, onde permanece até hoje, o juiz de Paz, cidadão

Jaime Carneiro, incompetente para funcionar naquele feito. Assim, não foi, até o momento, expedido o mandado final de imissão de posse, de acôrdo com o pedido, conforme consta da sentença, isto é, com o emprego de força, si necessário (doc. n.º 2). Ocorre mais que Antonio José Domingos ou Antonio José Rodrigues e sua mulher pretendem vender criminosamente a Fernando Cardoso, brasileiro, casado, residente no Imarui, onde exerce a função de delegado de policia, as casas pertencentes ao suplicante e situadas no terreno em questão. Vendedores e comprador, mancomunados, pretendem realizar a transação ilícita, demolindo e removendo para outros locais as duas citadas casas, que são de madeira. Consta mesmo ao suplicante que uma das casas já foi desmanchada a fim de ser novamente armada em outro lugar das redondezas. Ora! Se tal aconteceu, ou vier a suceder, terão os agentes praticado crime previsto em lei. Prevalece-se o delegado Fernando Cardoso do seu cargo para a prática de tais desmandos. Destarte, para prevenir responsabilidade e preservar a conservação e ressalva de direitos, sem prejuizo da ação penal competente, é o presente protesto, na forma dos artigos 720 e seguintes do C.P.C.C., no qual se requer: 1.º — Sejam notificadas, por mandado, do inteiro teor do presente protesto os protestados Antonio José Domingos ou Antonio José Rodrigues, sua mulher Madalena Mendonça e Fernando Cardoso e sua mulher, todos acima qualificados; 2.º — Que sejam publicados editais com o prazo de 30 dias por uma vez no Diário Oficial do Estado e três vezes no "Correio do Sul", desta cidade, do inteiro teor desta e respectivo despacho, para ciência de outros compradores incertes para as ditas casas que sabe o protestante existirem; 3.º — Que prenehidas as demais formalidades legais, sejam os autos entregues ao suplicante, independente de traslado, ludo na forma do artigo 723 do C.P.C.C. Termos em que, com dois documentos e cópias para os suplementares, P. deferimento. Laguna, 10 de setembro de 1946 (a.) João de Oliveira - advogado, (estava devidamente selada). Intimação do advogado: Rua 13 de Maio n.º 90 - Nesta. "Nesta petição foi proferido o seguinte despacho: "A. Como requer. Laguna, 10 de setembro de 1946 (a.) Jaime Carneiro - Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito." E para que chegue ao conhecimento de todos a quem interessar possa, mandei expedir o presente edital, que será afixado no local de costume à porta dos auditórios e extrairás cópias para os autos e publicação no Diário Oficial do Estado por uma vez e no "Correio do Sul" por três vezes. Dado e passado nesta cidade de Laguna, sede da Comarca de igual nome, no Estado de Santa Catarina, aos doze dias do mês de setembro do ano mil novecentos e quarenta e seis. Eu, Artidonio Ramos Fortes, escrivão do civil e anexos, que este datilografei e subscrevo. (a) Jaime Carneiro, Juiz de Paz em exercício de Juiz de Direito. Confere com o original. Laguna, data supra. (a) A. R. Fortes — Escrivão. Certidão. Certifico que o original do presente edital foi afixado no local do costume, à porta dos auditórios. O referido é verdade e dou fé. Laguna, data supra. (a) A. R. Fortes, Escrivão.

# Violento ataque ao Vaticano

## A radio de Moscou diz que o Vaticano é a maior empresa capitalista

Londres, — Falando pelo radio de Moscou, o comentarista soviético Miranov atacou violentamente o Vaticano, classificando-o de "uma das maiores senão a maior empresa capitalista do mundo."

Depois de tecer considerações historicas, Miranov declarou:

"De há muito o Vaticano deixou de ser apenas o centro espiritual do catolicismo. As riquezas mundanas que recebe de várias partes da terra transformaram-no em uma das maiores senão a maior empresa capitalista. O Vaticano é com justiça, classificado entre os mais poderosos monopólios do mundo e está constantemente expandido e fortalecendo seus laços com os grandes monopólios americanos, ao qual está unido pelo interesse comum de conquistar sempre novas posições na America Latina. Além disso, como muitos grupos monopolistas norte-americanos, o Vaticano está grandemente interessado pela China e outros países asiáticos."

Referindo-se à nomeação de monsenhor Muench para nuncio apostolico da Alemanha, o comentarista classifica de "agente do Departamento de Guerra dos Estados Unidos", salientando que o mesmo fera capelão das forças norte-americanas na Alemanha e acrescenta:

"Os monopólios anglo-saxões mantem estreito contato com o Vaticano, do mesmo modo que os remanentes fascistas da Europa. Em todas as maquinações anti-

democraticas da reação mundial, tem sido descobertos traços da estreita cooperação do Vaticano com os monopólios internacionais que exercem influencia sobre as politicas das potencias anglo-saxões.

Não é de se admirar portanto que a atividade do governo militar norte-americano na Alemanha, goze das simpatias especiais do Papa.

Os trabalhos dos administradores americanos serão manobrados pelos cardeais, através do nuncio apostolico. Oficialmente Muench representa o Papa e as autoridades militares norte-americanas na Alemanha. Sem caráter oficial, representa as empresas onipotentes, cujos interesses são defendidos simultaneamente pelo Vaticano e por Washington.

## CADERNETA PERDIDA

Perdeu-se a caderneta n. 7956, pertencente à finada ROSA IDALINA DE JESUS ROCHA, correspondente ao depósito constante a fls. 336, do livro n. 34, da CAIXA ECONOMICA FEDERAL, agência desta cidade. A quem achar a referida caderneta, pede-se o favor de a entregar ao sr. Mancel José Machado, com escritório nesta cidade, à Rua Gustavo Richard, n. 122, procurador judicial dos interessados do espólio no respectivo inventário, que corre nesta comarca.

## Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá

### Secção de Eletricidade AVISO

Com autorização da Prefeitura Municipal, a título precário, a taxa de energia elétrica a vigorar de 1.º de Outubro do corrente ano, será a seguinte:

- Energia para iluminação por medidor Cr\$ 1,00, por K. W. H.
- Aluguél do medidor Cr\$ 2 50
- Taxa Mínima mensal para iluminação por medidor Cr\$ 9,00
- Energia para iluminação por vela-mês insalada Cr\$ 0,20
- Energia para fins industriais Cr\$ 0,50, por K. W. H.

NOTA — As ligações feitas depois de 15 do corrente, estão incluídas nesta Tabéla.

## VENDE-SE

Por motivo de viagem uma geladeira elétrica tipo **Frigidaire-Comercial** com duas portas e reservado para sorvetes; tamanho 1m x 1,70 e uma motocicleta marca D. K. W. de 7 H. P. ambas pouco usadas. Ver e tratar na Granja de **Imbituba**

### Atenção, CRESCIUMA!

Procure nesta cidade o representante do "Correio do Sul" e faça uma assinatura

Cresciuma, 1946.

Erotides Prates

## LABORATORIO QUIMICO FARMACEUTICO VOROS LTDA.

Rua Buenos Aires n.º 152 — 3.º. — RIO DE JANEIRO

Avó! Mãe! Filha!  
TODAS DEVEM USAR

**FLUXO-SEDATINA**  
(ou REGULADOR VIEIRA)  
A MULHER EVITARÁ DORES  
ALIVIA AS COLICAS UTERINAS

Emprega-se com vantagem para combater as irregularidades das funções periódicas das senhoras.

E' calmante e regulador dessas funções

**FLUXO-SEDATINA**

pela sua comprovada eficácia é muito recitada. Deve ser usada com confiança

**FLUXO-SEDATINA**

Encontra-se em toda parte

**SANGUENOL**

CONTEM  
OITO ELEMENTOS TONICOS:  
ARSENIATO, VANADATO,  
FOSFORO, CALCIO, ETC.  
TONICO DO CÉREBRO  
TONICO DOS MÚSCULOS

Os Pálidos, Depauperados, Esgotados, Arênicos. Mães que criam Megros. Crianças raquíticas receberão a tonicificação geral do organismo com o

**SANGUENOL**

Milhões

DE PESSOAS TEM USADO COM BOM RESULTADO O POPULAR DEPURATIVO

**ELIXIR 914**

A Sífilis ataca todo o organismo

O Fígado, o Baço, o Coração, o Estomago os Pulmões, a Pélle. Produz Dores nos Ossos, Reumatismo, Cegueira, Queda do Cabelo, Anemia e Abortos.

Consulte o médico e tome o popular depurativo

**ELIXIR 914**

Inofensivo ao organismo. Agradavel como um licór. Aprovado como auxiliar no tratamento da SIFILIS E REUMATISMO da mesma origem, pelo D.N.P.S.

# Atos de pilhagem que se sucederam

## CORREIO DO SUL

ANO — XIII • LAGUNA, 22 de Setembro de 1946 • Número 734

### Serviço de proteção ou de socorro aos índios?

Especial para «Correio do Sul» por Valdemiro Caieiro

Cedo ou tarde haveria de dar-se a desgraça. Mais uma tribo de índios se deixou levar pelo engodo interesseiro dos civilizados. Fizeram-se nossos amigos os chavantes, os mais fortes, destemidos, feroces que Tupã já viu. O que existe de vantajoso para ambas as partes que se confraternizam, só o Ministério da Agricultura, com os órgãos especiais de desbravamento do Oeste e serviços de reflorestamento (coisas antagonísticas, não) é capaz de explicar com paciência burocrática. O que decorrerá de funesto, para os seres rudes que vão provar as ambições do mundo — é fato que entra pelos olhos da gente. Nesse abraço, parece, promotor dos brancos com os selvagens ficou apurado o seguinte: eles, apesar do ar monstruoso, são delicados, bons. Tem razão portanto Rousseau: o homem no estado primitivo é uma pérola; depois é que enferruja. A aversão doida dos brutamontes ao progresso, a ponto de atirarem flexas aos aviões, e que os mantinha inhóspitos, asperos ao aproximar do cidadão vestido e penteado, vinha de esquecidos anos atrás. Da época em que se pretendeu agarrá-los a força. No alto Xingú, no Roncador as primeiras expedições davam tiros a valer para amedrontá-los, donde se derivavam escaramuças. De ambas as partes eram ciladas, vinganças, mortes. Veio então a técnica especial do agrado com presentes tilintantes, luzidios. O resultado ai está. Tanto os homens como as mulheres das malocas ficaram pelo beicinho presos aos espelhos, colares, pulseiras falsas. O próprio sr. Getúlio Vargas um dia foi lá às matas chocalhar o Estado Novo

para uma das tabas; fotografou-se sorridente no meio dos botocudos nus. Na sua ansia de poder, quis desbançar o pobre do cacique velho e honrado. Mandou que o chamassem, a ele, o Rebeco, o "pai grande", o morubixaba n.º 1 do Brasil. Saiu no cinema, no jornal, mais aquela encaenação do "pai dos pobres", coitado deles! Lá, não sei se, em contacto mais direto com os bichos, descobriam, antes de nós, que se tratava do "amigo da onça"...

Os chavantes que até aqui estavam trombados, defendendo o seu principado da ilha dos bananais, não foram também nada felizes. Se resistiram os quinze anos de abacaxis governamentais do ditador, cujas cascas lhes quiseram dar, acabaram agora caindo no conto do vigário da civilização. Faz rir, nas circunstâncias atuais, essa história de Serviço de Proteção aos Índios e só a esses consegue convencer afinal. Proteção como, se na cidade todos precisamos de auxílio, falta-nos tudo, desde os gêneros alimentícios a sinceridade de propósitos? Se não estamos ainda de tanga, a aparência de muitos mendigos e de miseráveis do morro

é pior: o trapo. Uma roupa em frangalhos, sim, significa indigência; o que não sucede com a nudez mantida na floresta, como um meio salutar e feliz de vida. Tratemos antes, de nós, que mal temos o que comer. Não pensem os rondonistas que se não procuramos os servícolas, eles morrem de solidão ou à mingua do que for. Faz séculos que existem esses últimos reductos de barbárie e outros tantos farias, se não o incomodássemos. Não precisamos em absoluto de nós. Eles se bastam, enredados em cipós, melhor que eu e você nos problemas econômicos de todo dia e toda hora. Para que lhes criarmos necessidades, incutir-lhes o sabor da manteiga e da banha, se não sabemos como satisfazer mais bocas?

Para falar franqueza, não creio o Serviço de Proteção aos Índios, criação do estadonovismo, com, a princípio, o ministro João Alberto à testa, homem de negócios produtivos — não creio possa proteger em alguma coisa os selvagens. Pelo contrário, o que ele vai fazer tão longe é buscar uma forma qualquer de proteger-se.

### Dr. Savas Lacerda

ESPECIALISTA DE OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

NO HOSPITAL DE TUBARÃO

ATENDE CLIENTES

Instalado desde 26 de Agosto

### Atirou no que viu...

Matou o que não viu Cuidado, senhoras, com os chapéus!

De LOGANSPOORT, Indiana: — "Aconteceu aqui um fato que consternou profundamente as elegantes locais. Um chapéu que "era um mimo", sem copa e de grande efeito decorativo, foi tomado como sendo tartaruga, por um caçador de esquilos, resultando, daí, a morte da srna. Elisabeth Pfaff.

A srna. Pfaff pescava às margens do rio Wabash e o caçador, que não entendia de modas, fez á pontaria com precisão, acertando o tiro, que constituiu engano fatal.

● Sirva, pois, de advertência, às mundanas de nossas cidades, nesses dias em que anda em toda a parte uma vontade tremenda de atirar pedras, seja onde for, para quebrar, ver em cacos as coisas extravagantes, caras desnecessárias.

O automóvel se chocou com o submarino SERÁ MESMO?

MIAMI — "Um automóvel, que vinha a grande veloci-

### Coisas do outro Mundo!

dade, perdeu o freio, arrebentando um parapeito e chocando-se contra um submarino fundeado no Rio Miami. O submarino, que foi utilizado na campanha naval da Primeira Guerra Mundial, sobreviveu ao ataque.

● E o chofer? Com certeza ficou lá por baixo, achan-do graça da piada.

Isso é que é comer pra burro!

O ex-pracinha voltou da guerra esfomeado

WORCESTER, Massachusetts — "Os jornais desta cidade divulgaram recentemente a descoberta de um indivíduo dotado de apetite fenomenal. E' Frank Juliano, capaz de comer 50 almôndegas (com molho) e um pão de quilo e meio, bebendo, para regar a pitaça, nada menos de 17 chopos duplos em 30 minutos. Em aposta ganhou o ex-pracinha 10 dólares, assim, na sopa.

● O homenzinho deve ter comido fogo no front. Agora não quer outra vida, de papo cheio. Sim, afinal a Paz tem de ser melhor que a guerra. E' o que todos os ex-pracinhas, o que toda gente pensa no Brasil. Pena que não haja dinheiro nem comidinha para uma simples refeição modesta e saudavel. Um doce é hoje extravagancia capaz de matar, como succede ao colegial envenenado noutro dia, no Rio de Janeiro.

PÃ

DR. João de Oliveira

ADVOGADO

Trata de inventarios e arrolamentos; advoga no Forum Cível, Criminal e Comercial.

ESCRITORIO: RUA 13 DE MAIO, 90 Telefone, 86 — LAGUNA

## Ao naufragio do vapor Buenos Aires

Relato pelo «Correio do Povo», de Porto Alegre, difundido pelas estações de radio

Recentemente, como noticiamos, naufragou na costa de Santa Catarina o navio argentino "Buenos Aires", que demandava Santos, em transito para Dakar, na Africa do Norte.

### Naufragio no cemiterio de navios

"Imediatamente após o aviso da Marinha, aviões da FAB sobrevoaram o local do naufragio; isto é, a costa de Jaguaruna, conhecida pelos marinheiros experimentados como um verdadeiro cemiterio de navios. O "Buenos Aires", porém, não afundara. Trinta tripulantes abandonaram o navio, enquanto o comandante e mais 11 marujos se mantiveram firmes em seus postos.

Aviões brasileiros, obedecendo a ordens superiores, jogaram aos naufragos botes de borracha, providos de alimentos e medicamentos.

Estando perdido o navio, o resto de sua tripulação, inclusive o comandante, decidiu, então, abandoná-lo, jogando-se à água.

Valioso era o carregamento do "Buenos Aires": couros, peles, lãs, fazendas, artefatos de lã e couro, como pulovers, bolsas, malas, pastas, trigo e sub-produtos de milho, etc.

E' da barra do rio Urussanga, divisor dos municípios de Crescúma e Jaguaruna, que começa em direção ao norte, a costa marítima fatal aos navegantes.

Podem ser vistos, até o farol de Santa Marta, numa extensão de 48 quilômetros, nada menos de 12 grandes navios mercantes e de guerra sepultados na areia, com seus arcabouços e armações de aço e ferro à mostra. O "Buenos Aires" encalhou a 28 quilômetros ao sul do farol, isto é a cem metros mais ou menos do local onde naufragou, há oito meses, outro navio argentino, cujos mastros, furando às ondas, apontam também para o céu.

Após alguns quilômetros de percurso, pudemos ver o primeiro barco sinistrado. Trata-se de um cargueiro enterado à beira da praia. Mais adiante, outro grande navio se acha sepultado na areia, longe do mar. Apresenta um aspecto impressionante, com sua estrutura de ferro, que deve pesar milhares de toneladas e que se encontra abandonada há mais de cinqenta anos...

Não muito longe, um navio de guerra brasileiro naufragado, ainda aponta suas bocas de fogo para o alto, em posição quase vertical. Antes de chegarmos ao "Buenos Aires", vimos ainda a estrutura desolada de outros dois enormes navios enterrados na areia. Tivemos a impressão de que se travara em Jaguaruna uma grande batalha naval, de resultados catastróficos...

### Pilhagem e apropriação de salvados

O "Buenos Aires" encontra-se segurado numa companhia inglesa por Cr\$ 16.500.000,00. Fatos lamentáveis se passaram após o naufragio. Os primeiros visitantes ficaram pasmos ante

a riqueza encerrada a bordo do barco argentino.

Com a chegada das autoridades do município de Jaguaruna, inicia-se o salvamento da carga.

Moradores das vizinhanças começaram a afluir ao local em numero cada vez maior. Organizam-se turmas de salvamento e de Florianópolis chega uma patrulha da Força Pública.

Todavia, o policiamento não é eficiente e as autoridades permitem a pratica de atos criminosos, como seja a apropriação indebita dos salvados mediante a entrega de uma parte da carga. Como acontece em casos dessa natureza, a ganancia dos aproveitadores é desenfreada.

Admite-se a organização de serviços de salvamento por parte de voluntarios interessados no lucro, sendo improvisadas sociedades de fato, nas quais os socios contribuem com quotas em dinheiro para a aquisição de canoas.

Organiza-se a chamada "Sociedade dos Ricos", com cerca de 20 membros, que contribuem com vinte mil cruzeiros "per capita"...

Os pobres logo fazem com corrença aos privilegiados da fatura; operarios das minas de Crescúma e pescadores de Jaguaruna e imediações se reúnem num total de 170 quotistas...

Começa, então, o movimento das canoas, num vai-e-vem constante. As embarcações vão vazias e voltam abarrotadas de mercadorias, como bolsas, lãs, tecidos e utensílios arrancados dos camarotes e dos porões. O aparelho de radio-telegrafia de bordo é entregue ao comandante policial da patrulha. E as turmas de salvamento levam o que podem para a praia e daí para a barraca policial, onde discretamente se feita "coram populo" a divisão dos salvados: metade para a barraca e metade para os salvadores. Depois, os socios deduzem as despesas da sua meação e o resto é lucro dividido irmamente.

No dia 10, a canoa dos "Ricos" tentou fazer uma nova viagem. Não o conseguiu, devido ao mau tempo reinante. Os "Pobres" tentaram e

trouxeram valiosa carga. Houve arrelia entre as duas turmas. A policia é chamada a intervir e o faz em favor dos "Ricos". Tudo é feito, pois á margem da lei.

Um forte comerciante do interior do município de Crescúma transportou centenas de milhares de cruzeiros de mercadorias, retiradas do "Buenos Aires" e adquiridas com a permissão do comandante da patrulha...

Esses fatos, bastante lamentáveis, estão a merecer a atenção das autoridades judiciarias, porque o caso em foco diz respeito a um navio estrangeiro que navegava em nossas aguas, protegido pela segurança das nossas leis.

### O que houve na Laguna

Após o naufragio apareceram aqui os naufragos, inclusive o Comandante. Vieram de Jaguaruna, pelo trem. Um deles, o 3.º maquinista, foi aqui sepultado, com enorme acompanhamento.

O Comandante constituiu advogado para o protesto marítimo, requerido pelo dr. Claribalte Galvão. Fez o protesto na forma legal, com audiência do Promotor e do Curador de Ausentes, nomeado para o ato. Com a efetivação do protesto, entregue o traslado ao requerente que dele pediu várias cópias, tudo ficou judicialmente encerrado, tendo o Comandante cumprido o seu dever.

As companhias de Seguro, os donos da carga e do navio, ainda não compareceram, reclamando seus direitos. O navio e a mercadoria, como inicialmente se disse, iam para Dakar, na Africa do Norte, não tendo consignatario no Brasil, de vez que tocariam em Santos, apenas em transito.

A Coletoria Federal passou a agir, fazendo diligencias no sentido de recolher os salvados que pudesse. Mas as "comanditas" organizadas para a pilhagem já haviam levado vantagem e tudo decorria á margem da lei. Só uma preocupação: pilhar e lo-cupletar-se, tanto no partido dos "pobres", como dos "ricos". Autoridades exorbitam e se

comprometem. Nada legal. Tudo arbitrário, exceto a atividade da repartição federal.

Agora, porém, um contingente policial, bastante reforçado, está garantindo o navio naufragado e impedindo a continuação das pilhagens. Consta, também, que estão sendo apreendidas as mercadorias pilhadas. Mas é tão grande a quantidade e está tão espalhada em Crescúma, Venesa, Urussanga, Orleães, Jaguaruna, Gravatal, Tubarão, Laguna e todo o sul-catarinense, que será quase impossível a apreensão.

Teremos outros processo crime, como o saque e pilhagem do vapor "Aldabi", naufragado no mesmo ponto.

E' um escândalo, o que ocorre. Quando do naufragio do vapor "Aldabi", as autoridades e a justiça agiram com prontidão e energia. Agora, contudo, as coisas estão de modo oposto. Laguna está sem juiz togado e tudo se faz á margem da lei.

Não é esta, porém, a oportunidade dos detalhes, que virão a seu tempo, quando as autoridades superiores estiverem agindo, em virtude de reclamações e pedidos de providencias das Companhias interessadas ou de quem as represente.

### Ameaças de morte ao Coletor

Tão desenfreada foi a pilhagem, que o próprio Coletor Federal da Laguna, agindo dentro da lei, foi ameaçado de morte, não dispondo de força para a garantia do seu dever funcional.

### O Prefeito Ataliba Brasil autorizou o aumento de preço da luz elétrica

A partir de 1.º de Outubro o consumo de energia para a iluminação domiciliar passa a ser, a titulo precario, de Cr\$ 1,00 por K.W.H.

O aluguer do medidor passou para Cr\$ 2,50, sendo a taxa minima fixada em Cr\$ 9,00.

Por vela mês instalada pagar-se-á Cr\$ 0,20, sendo de Cr\$ 0,50 por K.W.H. o preço da energia para fins industriais.

Nesse sentido, a Companhia dá hoje aviso ao publico, noutro local desta folha.

## HOSPITAL DOM BOSCO

LOCALIZAÇÃO ADMIRAVEL -- SALUBERRIMO CLIMA, SUB-TROPICAL

Direção médica:

Dr. Vanio de Oliveira

EX-INTERNO DO PRONTO SOCORRO NA CAPITAL FEDERAL

Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, com varios cursos de Extensão Universitaria

CIRURGIA — PARTOS — CLINICA DE ADULTOS, SENHORAS E CRIANÇAS PÊLE — SIFILIS — DOENÇAS VENEREAS

ARROZEIRA

TIMBO'

Estado de Santa Catarina

### O sabão

## "VIRGEM ESPECIALIDADE"

da COMPANHIA WETZEL INDUSTRIAL — Joinville

(Marca Registrada)

conserva o tecido da roupa, porque lava facilmente e com rapidez

